

ADOLESCÊNCIA E FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO

ADOLESCENCIA Y FINANZAS PERSONALES: UN ESTUDIO EN ESCUELAS SECUNDARIAS

ADOLESCENCE AND PERSONAL FINANCE: A STUDY IN HIGH SCHOOLS

Dinora Baldo de Faveri*
dinora.faveri@udesc.br

Marilei Baldo Kroetz*
marilei.kroetz@udesc.br

Thainá Lais Lemke*
thainaaa_lais@hotmail.com

*Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis/SC, Brasil

Resumo

A educação financeira é um tema muito recente para as escolas no Brasil, sendo extremamente necessária ser trabalhada com os alunos principalmente devido à evolução dos mercados financeiros. Este estudo tem como tema a educação financeira para adolescentes que frequentam o ensino médio escolar, sendo a faixa etária compreendida entre 15 e 17 anos. A pesquisa caracteriza-se como quantitativa e descritiva, sendo a coleta de dados feita por meio de levantamento, com aplicação de questionário envolvendo uma amostra de 216 alunos regularmente matriculados no 1º ano do ensino médio das escolas públicas dos municípios de Dona Emma, Presidente Getúlio, Vitor Meirelles e Witmarsum. Os objetivos específicos atingidos foram a caracterização dos respondentes, a identificação do conhecimento dos alunos sobre finanças pessoais e por último a importância dada pelos estudantes referente ao tema finanças pessoais. Os resultados do estudo apontam que os alunos não apresentam um profundo conhecimento sobre finanças pessoais, entretanto, demonstram interesse em obter mais informações relacionadas ao tema. Aparentemente, os respondentes não percebem ações na sociedade que incentivem os alunos a terem uma vida financeira saudável. Na percepção dos alunos, o período escolar seria o momento ideal para a educação financeira. Ao final do estudo, é verificada a importância que a educação financeira tem na vida dos estudantes, com isso a inserção destes temas na grade curricular é necessária quando estes estão se preparando para a vida adulta, o que elevaria o nível de conhecimento e como consequência a qualidade de vida.

PALAVRAS CHAVE: Educação Financeira. Alfabetização Financeira. Adolescência. Ensino Médio

Resumen

La educación financiera es un tema muy reciente para las escuelas en Brasil, y es sumamente necesario trabajar con los estudiantes, principalmente debido a la evolución de los mercados financieros. Este estudio tiene como tema la educación financiera para adolescentes que asisten a la escuela secundaria, con edades entre 15 y 17 años. La investigación se caracteriza por ser cuantitativa y descriptiva, realizándose la recolección de datos a través de una encuesta, con la aplicación de un cuestionario que involucró a una muestra de 216 estudiantes matriculados regularmente en el 1º año de bachillerato en colegios públicos de los municipios de Doña Emma, Presidente Getúlio, Vitor Meirelles y Witmarsum. Los objetivos específicos alcanzados fueron la caracterización de los encuestados, la identificación del conocimiento de los estudiantes sobre finanzas personales y, por último, la importancia que le dan los estudiantes al tema de las finanzas personales. Los resultados del estudio indican que los estudiantes no tienen un conocimiento profundo de las finanzas personales, sin embargo, muestran interés por obtener

más información relacionada con el tema. Aparentemente, los encuestados no perciben acciones en la sociedad que alienten a los estudiantes a tener una vida financiera saludable. En la percepción de los estudiantes, el período escolar sería el momento ideal para la educación financiera. Al final del estudio se verifica la importancia que tiene la educación financiera en la vida de los estudiantes, por lo que es necesaria la inserción de estos temas en el currículo cuando se preparan para la vida adulta, lo que elevaría el nivel de conocimientos y, como una consecuencia, la calidad de vida.

PALABRAS CLAVE: Educación Financiera. Educación financiera. Adolescencia. Escuela secundaria

Abstract

Financial education is a very recent topic for schools in Brazil, and it is extremely necessary to work with students, mainly due to the evolution of financial markets. This study has as its theme financial education for adolescents who attend high school, aged between 15 and 17 years. The research is characterized as quantitative and descriptive, with data collection being carried out through a survey, with the application of a questionnaire involving a sample of 216 students regularly enrolled in the 1st year of high school in public schools in the municipalities of Dona Emma, Presidente Getúlio, Vitor Meirelles and Witmarsum. The specific objectives reached were the characterization of the respondents, the identification of the students' knowledge about personal finances and, finally, the importance given by the students regarding the topic of personal finances. The results of the study indicate that students do not have a deep knowledge of personal finance, however, they show interest in obtaining more information related to the subject. Apparently, respondents do not perceive actions in society that encourage students to have a healthy financial life. In the students' perception, the school period would be the ideal time for financial education. At the end of the study, the importance that financial education has in the lives of students is verified, thus the insertion of these themes in the curriculum is necessary when they are preparing for adult life, which would raise the level of knowledge and, as a consequence, the quality of life.

KEYWORDS: Financial Education. Financial Literacy. Adolescence. High school.

1. Introdução

Para Lusardi e Mitchell (2014) educação financeira é a capacidade de processar informações financeiras ou econômicas para tomar decisões sobre o planejamento financeiro, poupança e obrigações futuras. Lizote, Simas e Lana (2012) entendem a educação financeira como o meio pelo qual o indivíduo objetiva administrar suas finanças de maneira mais coerente, buscando conhecimento a fim de tomar decisões mais eficazes.

O Banco Central (2015) compreende e complementa que a educação financeira torna melhor o processo de compreensão dos conceitos e produtos financeiros aos indivíduos e à sociedade. Nessa lógica, a educação financeira proporciona o desenvolvimento de consumidores mais conscientes dos seus gastos e mais exigentes quanto ao que o mercado tem a ofertar (SILVA; LEAL; ARAÚJO, 2017).

Wisniewsky (2011) nota a relevância da cultura financeira ao avaliar o alto grau do consumismo familiar e, em virtude disto, a inadimplência. A preocupação por parte do governo, escolas e instituições financeiras ampliou-se no decorrer dos anos. Lucena e Marinho (2013) afirmam que as mídias abordam temas relacionados à área financeira, tais como; inflação, taxa de juros, crédito e investimentos, mas a maioria da população possui dificuldade na compreensão destes conceitos em decorrência da limitação para ler textos e interpretar determinadas operações matemáticas embora sejam tecnicamente alfabetizados.

A forma de pensar da humanidade está em crescente estágio de reconhecimento sobre a valorização do nível de conhecimento financeiro da população, a fim de garantir segurança, bem-estar social e desenvolvimento econômico sustentável. O aumento das dificuldades de compreensão dos mercados

financeiros e seus produtos devido a sua complexidade influenciou, diretamente, a atenção que vem sendo dada à alfabetização financeira nas últimas duas décadas (ALSEMGEEST, 2015).

Segundo Conto et al. (2015) aquele que possui contato, desde cedo, com conceitos financeiros, propende a possuir melhores habilidades no sistema, pois, muitas pessoas, acabam por ficarem inadimplentes pelo simples fato de não avaliarem as consequências de suas decisões, tomadas sem levar em consideração os impactos financeiros na renda futura. Cole, Paulson e Shastry (2016) ainda afirmam que famílias sem educação financeira tendem a serem mais desfavorecidas do que as financeiramente educadas.

No Brasil, os estudos sobre educação financeira não possuem natureza curricular na maioria das escolas de ensino médio, fundamental e até nas universidades, inexistindo disciplinas específicas sobre o assunto. Atento a isso e preocupado com a educação financeira dos brasileiros, o governo federal instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), uma política de Estado, de caráter permanente, envolvendo instituições, públicas e privadas, de âmbito federal, estadual e municipal, com o objetivo de promover a educação financeira no país, capacitar as pessoas para realizar escolhas conscientes sobre a administração de seus recursos, além de contribuir para a eficiência e solidez da economia brasileira (STEIGER; BRADO, 2016).

De acordo com Steiger e Brado (2016) a ENEF foi instituída por decreto do presidente, passando a ser uma política de Estado de caráter permanente e suas ações são gratuitas, com a finalidade de contribuir para o fortalecimento da cidadania e apoiar a população a tomar decisões financeiras conscientes. Seu objetivo é contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente nas futuras gerações de brasileiros. Ao se trabalhar a educação financeira desde os anos iniciais da vida escolar, contribui-se com a construção das competências necessárias para que os estudantes enfrentem os desafios sociais e econômicos da sociedade, e também para o exercício da cidadania.

Boa parte dos estudos realizados sobre educação financeira buscam analisar os conhecimentos financeiros dos adultos, que já convivem com a necessidade de tomar decisões importantes relacionadas às suas finanças pessoais, são poucos os estudos que evidenciam como os jovens menores de 18 anos enxergam a importância que as finanças pessoais têm em suas vidas. O estudo busca preencher esta lacuna, pois a população pesquisada são alunos do 1º ano do ensino médio das escolas públicas dos municípios de do Alto Vale do Itajaí no estado de Santa Catarina. Diante disto, foi formulada a seguinte questão: Qual a percepção dos alunos sobre finanças pessoais no ensino médio? Assim, o objetivo é analisar a percepção dos alunos sobre finanças pessoais no ensino médio.

Do ponto de vista teórico a maioria das pesquisas, como as citadas acima, abrange tipicamente o indivíduo na fase adulta e em grande parte acadêmica do ensino superior, este estudo diferencia-se dos demais quanto à população pesquisada na região do Alto Vale do Itajaí e também sua amostra, que contempla alunos de escolas do ensino médio, analisando sua percepção sobre finanças pessoais e os benefícios relacionados ao tema para uma vida financeira saudável. Estes indivíduos são o futuro da sociedade, portanto é preciso conhecer as suas opiniões e necessidades.

Como contribuição prática, este estudo diante da aplicação de questionário e ao caracterizar os respondentes, expõe as necessidades percebidas pelos alunos e identifica se os mesmos receberam, de alguma forma, conteúdos relacionados a finanças pessoais, tanto dentro como fora da escola, e renova a importância sobre o assunto que beneficia desde cedo à vida financeira.

E enfim, de forma social, a viabilidade deste estudo está em que, formando uma nova geração consciente das decisões financeiras tomadas e das consequências assumidas com estas decisões, um futuro mais tranquilo será construído para cada membro da sociedade. A educação financeira possibilita a realização de sonhos, ou ainda o alcance de mais conforto para as pessoas, da mesma forma que ela movimenta a economia de uma forma mais segura, já que adotando um bom planejamento financeiro

pessoal, as pessoas consumirão conscientes, livre de riscos elevados de não arcar com os compromissos assumidos.

2. Finanças pessoais, educação financeira e alfabetização financeira

Finanças pessoais são o processo de gestão dos recursos financeiros de uma família ou de um indivíduo e tem como objetivo traçar planos e ações tanto para manter quanto para acumular valores para que isso leve a uma situação econômico-financeira equilibrada (ACOSTA, DE OLIVEIRA, BOSIO, 2021).

É imprescindível que o ser humano aperfeiçoe o controle de suas finanças pessoais. Tão importante quanto ter uma atividade buscando adquirir uma estabilidade financeira é desenvolver o hábito e a cultura de organizá-la. Não basta o indivíduo conquistar uma boa remuneração, é preciso que ele consiga mantê-la (GOMES; SORATO, 2010).

Para Moreira e Carvalho (2013) a falta de orientação sobre finanças pessoais leva alguns indivíduos a optarem por decisões errôneas que trazem consequências negativas em suas vidas, gastam mais do que ganham, sem realizar planejamento orçamentário, não poupam e acabam comprometendo grande parte da renda familiar com o pagamento de dívidas.

Medeiros e Lopes (2014) definem a educação financeira como a prática de tomar decisões eficientes em relação a gestão das finanças pessoais. Para Alsemgeest (2015), a educação financeira é o processo de entendimento dos termos financeiros, produtos e sistemas, a fim de facilitar a capacidade financeira dos indivíduos.

A educação financeira, de modo geral, trata da capacidade de os indivíduos organizarem adequadamente suas vidas financeiras, prestando atenção em detalhes como a forma correta de gerenciar as receitas e, a partir dos recursos disponíveis, buscar a tomada de decisão de olho no futuro, mas sem deixar de lado os acontecimentos do presente (VERDINELLI; LIZOTE, 2014).

Lucena e Marinho (2013) acreditam que o conhecimento financeiro é capaz de melhorar a capacidade de tomar decisões, pois, conhecer os produtos financeiros, o mercado e métodos de planejamento, é uma das formas que melhoram no controle e organização da renda. Para tanto, a educação financeira se mostra como a principal alternativa para a sociedade evoluir nas questões financeiras.

Segundo Machado (2011), a educação financeira não deve ter como objetivo ensinar os indivíduos a enriquecerem, mas apontar as opções que podem vir a serem utilizadas na tomada de decisão, ou seja, expor os diversos caminhos disponíveis a partir dos conhecimentos obtidos, e não determinar o que se deve fazer com o dinheiro.

A educação financeira se faz importante no sentido de garantir o exercício dos direitos e deveres dos cidadãos na esfera financeira, de modo que tomem boas decisões envolvendo o dinheiro. Uma pesquisa realizada pela *S&P Global Financial Literacy Survey* de 2016, mostrou que dois em cada três adultos no mundo são analfabetos financeiros. A pesquisa envolveu 150 mil adultos em mais de 140 países e teve como objetivo principal investigar os conceitos de: risco, inflação, habilidade numérica e juros compostos. A capacidade de gerenciar o dinheiro tem impacto significativo na busca pela riqueza e nos resultados de políticas públicas, como por exemplo a redução do endividamento e na propensão de poupar depois da aposentadoria. A relevância da educação financeira da população como um todo é visível na construção e consolidação das políticas, tanto que é assunto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) - Protocolo Internacional da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) – porque ao modificar o comportamento dos cidadãos propicia equilíbrio nos aspectos preconizados nos ODSs (FORTE et al., 2020).

Verdinelli e Lizote (2014) destacam que o indivíduo que opta pelo planejamento financeiro para organizar sua vida, é capaz de compor reservas significativas e, desta forma, obtém estabilidade e segurança para alguma emergência que possa acontecer e também diminui as chances de endividamento.

Luz (2020) destaca que a educação financeira deve ser trabalhada independentemente do nível de renda da família, desde a infância com a mesada até o início da aposentadoria, criando hábitos de poupar para terem uma vida mais confortável no futuro, sem dívidas e acompanhando periodicamente a situação financeira fazendo do planejamento e controle financeiro pessoal uma ferramenta de grande relevância para a família.

Considerando os conceitos de finanças pessoais, educação financeira e planejamento financeiro surge o conceito de alfabetização financeira. Em um sentido mais amplo, este conceito pode ser entendido como a soma de: conhecimento, comportamento e atitude financeira dos indivíduos. Enquanto que a educação financeira é o processo de conhecimento e compreensão sobre os produtos financeiros, o comportamento financeiro é definido como a maneira com que o indivíduo lida com o dinheiro (se faz um planejamento levando em conta receitas e despesas, por exemplo) e a atitude financeira diz respeito as crenças que o indivíduo possuiu (propensão em poupar, por exemplo) (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2016).

Apesar de educação financeira e a alfabetização financeira serem termos distintos acabam sendo tratados de forma praticamente igual. No entanto, a alfabetização financeira é entendida sob dois aspectos: entendimento e utilização. Enquanto o entendimento é o conhecimento em finanças pessoais a utilização diz respeito à aplicação desse conhecimento capacitando o indivíduo a tomar decisões financeiras acertadas (ACOSTA, DE OLIVEIRA, BOSIO, 2021).

Os indivíduos precisam ser alfabetizados financeiramente, independentemente do nível de renda e capacidade de investimento. A alfabetização financeira contribui no processo de decisão evitando tomadas de decisões erradas especialmente para os indivíduos que possui orçamentos limitados (OECD, 2015).

Os resultados da pesquisa de Lusardi, Hasler e Yakoboski (2021) apontam que o nível de alfabetização financeira tende a ser menor entre mulheres, indivíduos de baixa renda, desempregados, jovens e indivíduos com menos escolaridade. Esses grupos norteamericanos costumam ser mais afetados negativamente em períodos de crises econômicas. A partir desses resultados, os autores desenvolveram um aplicativo para que os indivíduos interessados busquem informações financeiras em tempos de crises bem como sugestões para administrar os recursos financeiros que contemplam criação de orçamento, monitoramento de crédito, gerenciamento de dívidas entre outros.

3. Metodologia e procedimentos da pesquisa

Este estudo é caracterizado como quantitativo quanto ao problema, pelo fato de evidenciar os resultados obtidos por meio de números e percentuais, a fim de analisar o comportamento dos alunos do ensino médio das escolas públicas do Alto Vale do Itajaí, em relação à percepção deles sobre a educação financeira. O estudo quantitativo segundo Sampieri, Collado e Lucio (2006), é feito por meio de coleta e análise de dados, a fim de responder às questões evidenciadas pela pesquisa. Para tanto, são utilizados a medição numérica, contagem e métodos estatísticos, com intuito de demonstrar o comportamento da população.

Quanto aos objetivos, o estudo é caracterizado como descritivo, pelo fato de descrever e analisar a percepção dos alunos quanto ao tema abordado por meio de informações extraídas dos dados coletados. Para Sampieri, Collado e Lucio (2006), a pesquisa descritiva deve ser utilizada quando o pesquisador é capaz de determinar, ou pelo menos visualizar, os dados que serão coletados e medidos. Segundo Andrade

(2010), a pesquisa descritiva visa observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos, sendo que o pesquisador não consegue interferir neles.

Em relação aos procedimentos utilizados, o estudo é caracterizado como de levantamento, em razão de utilizar um questionário compreendendo os alunos do ensino médio dos municípios.

3.1. População e amostra

A população usada no estudo é composta pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio das escolas de educação básica dos municípios de Dona Emma, Presidente Getúlio, Vitor Meirelles e Witmarsum, todas pertencentes ao Alto Vale do Itajaí.

A população analisada foi retirada do site “Portal da Educação”, disponibilizado pela Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, que lista as unidades escolares públicas relativas ao estado.

Em relação à amostra desta pesquisa, será utilizada a amostragem não probabilística por acessibilidade ou conveniência. O método não probabilístico utiliza de amostras intencionais, possibilitando ao pesquisador a escolha de elementos específicos dentro da população, selecionando determinado número de casos para delimitar a amostra desejada (SILVA, 2008).

Já a amostragem por acessibilidade ou conveniência caracteriza-se como uma das menos rigorosas estatisticamente, destituída de qualquer rigor, não sendo requerido elevado nível de precisão. Neste tipo de amostragem o pesquisador utiliza-se dos elementos que possui maior facilidade de acesso, isto, pois, presume-se que os elementos selecionados tenham representatividade significativa da população pesquisada (GIL, 2014).

Ainda que utilizado o método de amostragem por acessibilidade ou conveniência nesta pesquisa buscou-se atingir a maior parte possível da população para composição da amostra. Assim, a amostra compreendeu 216 estudantes do ensino médio das escolas de educação básica do Alto Vale do Itajaí que efetivamente contribuíram com o estudo respondendo o instrumento de pesquisa aplicado. A Tabela 1 demonstra a abrangência dos municípios no estudo, a população e amostra correspondente.

Tabela 1. População e Amostra da pesquisa.

Municípios	População prevista a ser respondentes	Amostra colhida por meio de questionário
Dona Emma	37	18
Presidente Getúlio	181	163
Vitor Meirelles	35	22
Witmarsum	35	13
Total	288	216

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 1, enfatiza-se que a pesquisa é composta pelas escolas de educação básica localizadas nos municípios de Dona Emma, Presidente Getúlio, Vitor Meirelles e Witmarsum, no Alto Vale do Itajaí – SC. Porém, vale ressaltar que os dados coletados estão relacionados ao momento em que a pesquisa foi aplicada, sendo que possíveis alterações possam ocorrer após esta data.

3.2. Procedimentos de coleta de dados

Para o desenvolvimento do questionário, foram construídos três blocos conforme Quadro 1. O primeiro bloco de questões do questionário destinou-se a caracterizar os respondentes. Assim, perguntas sobre gênero, idade, e número de pessoas com quem residem foram abordadas. O segundo bloco apresenta perguntas que dizem respeito

a finanças pessoais, esta etapa tem como propósito identificar o conhecimento dos alunos perante o tema. E, por fim, o terceiro bloco é formado por perguntas que trata da relevância das finanças pessoais. Nesta etapa os respondentes foram instigados sobre a relevância que as finanças pessoais têm em suas vidas.

Quadro 1. Estrutura do questionário.

Bloco	Elementos Investigados	Embasamento
Bloco 1	<ul style="list-style-type: none"> - Idade, sexo; - Quantidade de pessoas com quem reside; - Nível de renda mensal da família; - Exerce atividade remunerada; - Recebe mesada; 	<p>Conto et al. (2015); Lizote; Simas e Lana (2010); Krummenauer (2011);</p>
Bloco 2	<ul style="list-style-type: none"> - Hábitos financeiros; - Como você avalia seu conhecimento em finanças pessoais; - Com que frequência você conversa com seus pais sobre dinheiro; - Já teve alguma aula relacionada a finanças pessoais; - Qual questão financeira é mais discutida em casa; 	<p>Conto et al. (2015); Braido (2014); Webley e Nyhus (2006) Cherobim e Espejo (2010);</p>
Bloco 3	<ul style="list-style-type: none"> - Educação financeira deveria ser ensinada no período escolar; - Quem deveria ser o responsável pela educação financeira; - Educação financeira na sociedade; - Gostaria de obter mais informações sobre; 	<p>Roob (2011); Conto et al. (2015); Savoia; Saito e Miranda (2007);</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Após o questionário estar pronto, o primeiro passo foi realizar um pré-teste para certificar-se sobre a compreensibilidade das questões e sua correta grafia. Segundo Marconi e Lakatos (2017), o pré-teste tem como propósito checar a validade do questionário e verificar sua contribuição a pesquisa, buscando torná-lo confiável e conciso. Neste estudo o pré-teste foi aplicado em setembro de 2019, o tempo médio foi de uma semana, envolveu 5 (cinco) estudantes com idades entre 13 e 17 anos que foram escolhidos aleatoriamente. Todos que responderam ao pré-teste não manifestaram nenhum tipo de dúvida com relação às perguntas. Sendo assim nenhuma alteração foi realizada. Partindo-se para coleta de dados, esta etapa ocorreu dentro do período de 16 a 27 de setembro. Neste contexto, primeiramente foi realizado o contato pessoalmente com os diretores das escolas e em seguida combinar os dias e horários para aplicação dos questionários. A coleta de dados foi então realizada no mês de setembro de 2019 em sala de aula com os alunos regularmente matriculados no 1º ano do Ensino Médio e os professores faziam-se presentes também. Repassadas todas as informações referentes à pesquisa, feita todas as explanações sobre o assunto, foi entregue pessoalmente a cada aluno um questionário. Somente os presentes no dia puderam colaborar com suas respostas. Em relação a aplicação da pesquisa, todos os alunos demonstraram interesse em participar, sendo o questionário respondido por todos os participantes.

4. Análise dos resultados

Esta sessão contempla a análise dos dados obtidos por meio da aplicação dos questionários e tabulados com ajuda da plataforma *Google Docs e software Microsoft Excel*. Inicialmente serão apresentadas as características dos respondentes da pesquisa, em seguida, os resultados obtidos sobre o comportamento e importância da educação financeira na visão dos alunos do ensino médio de alguns municípios do Alto Vale do Itajaí.

4.1 Caracterização dos respondentes

Notou-se certo equilíbrio em relação a proporção do gênero, pelo fato de 45,4% dos alunos respondentes serem do sexo masculino e 54,6% do sexo feminino. Em relação à faixa etária, verifica-se que dos 216 estudantes a resposta em menor proporção foi atribuída à categoria de 17 anos ou mais, somando um percentual de 13,4% para cada afirmativa. O destaque se deu para a faixa etária de 16 anos, em que 126 estudantes se enquadraram, representando 58,3% dos respondentes, seguida da faixa etária de 15 anos, que representa 28,3% (61 estudantes).

No que se refere ao número de pessoas com quem os alunos residem, percebe-se que 50,5% dos respondentes vivem com 3 ou 4 pessoas e 32,8% com 5 pessoas ou mais. Portanto, a amostra é composta por 83,3% de alunos que residem com mais de 3 pessoas, isto faz com que um planejamento que compreenda todos os membros da casa seja muito importante a fim de equilibrar as contas e não deixar a família endividada, além de favorecer o debate sobre finanças pessoais.

Os rendimentos de cada família também foram questionados nesta pesquisa. Em resposta a pergunta: Qual o nível da renda mensal de sua família? 23,6% dos respondentes declararam que a soma da renda de todos os integrantes ultrapassa quatro salários mínimos. 69,9% informaram que a renda familiar varia entre um a quatro salários mínimos, e, 6,5% dos alunos afirmaram que o total familiar é de até um salário mínimo.

Na sequência, os estudantes foram questionados quanto à realização de alguma atividade remunerada (trabalho ou estágio). Os resultados apontam que 45,4% dos estudantes realizam alguma atividade remunerada ou estágio, enquanto que 54,6% não realizam. Por se tratarem de jovens que ainda estão se aperfeiçoando e aprendendo, é natural que a fonte de renda ainda não venha de seus salários e nem de bolsa de estágio.

Com relação aos ganhos financeiros, parece que a maioria dos entrevistados precisa do apoio financeiro da família, pois não recebem um salário devido ao fato de não possuírem um vínculo empregatício ainda. Diante disso, identificou-se que a mesada é uma das formas utilizadas pelos pais. De acordo com Krummenauer (2011), a mesada pode ser encarada como um treino para a vida adulta, pois se trata de um meio de alfabetização financeira, sendo que por meio dela, os filhos dispõem da oportunidade de aprender a usar o dinheiro com responsabilidade (LELLIS; MAGALHÃES; LEITE, 2012). Diante disso, os alunos foram questionados se recebem mesada de seus pais, 167 respondentes (77,6%) disseram que não, pois só recebem conforme suas necessidades, 28 respondentes (13,1%) declararam receber às vezes, e por fim 21 respondentes (9,3%) assinalaram sim, recebo sempre.

4.2. Conhecimento em relação às finanças pessoais

Inicialmente podem-se observar os dados apresentados na Tabela 2, envolvendo os alunos sobre suas finanças pessoais e hábitos financeiros perante as situações. Cerca de 62% dos alunos já conversaram sobre finanças com as suas famílias. Por isso, acredita-se que a família tem grande responsabilidade com a educação financeira dos seus filhos, pois estes assimilam ou repetem os comportamentos familiares. Dessa forma, estes, bem orientados terão a capacidade de fazer as melhores escolhas quando adultos. Entretanto, a cada 3 adultos, 2 não tem noções básicas sobre conceitos financeiros (KLAPPER; LUSARDI; OUDHEUSDEN, 2014). Assim, há a possibilidade de os pais não estarem aptos a repassarem informações relativas às finanças pessoais para seus filhos, pois a desconhecem. Isto faz com que as conversas dentro do âmbito familiar se refiram as experiências vividas, não sendo à melhor alternativa para a alfabetização financeira.

Tabela 2. Hábitos financeiros.

	Descrição	Total	%
Sobre finanças pessoais (dinheiro pessoal ou da família: ganhos, gastos, poupança, investimentos e etc.)	Já conversou com alguém da sua família	132	61,7%
	Já assistiu a programa(s) de televisão	20	9,3%
	Fez algum(s) curso(s) sobre o assunto	22	10,3%
	Já assistiu palestra	68	31,8%
	Já pesquisou na internet	37	17,3%
	Total	279	130,4%
Sobre hábitos financeiros	Gasto tudo o que recebo (mesada, salários)	52	24,2%
	Tenho caderneta de poupança, guardo uma parte do dinheiro	25	11,6%
	Não recebo nem gasto dinheiro algum	23	10,7%
	Planejo minhas finanças para o futuro	26	12,1%
	Controlo o dinheiro que recebo	114	53%
	Total	240	111,6%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem questionados se já assistiram algum programa sobre finanças pessoais na televisão apenas 9,3% dos alunos afirmaram terem visto. Programas na televisão que abordam o conteúdo de finanças pessoais são úteis,

porém, são transmitidos ocasionalmente, muitas vezes, são notícias que acabaram de notoriedade e que são transmitidas apenas para trazer audiências sem a preocupação de educar. A falta de interesse em assistir programas sobre finanças na televisão pode ser explicada pela insuficiente orientação financeira dos alunos, assim, o assunto ainda não desperta curiosidade, embora conhecê-lo seja uma necessidade.

Pode-se notar a falta de incentivo para tratar de finanças pessoais quando apenas 10,3% dos alunos já fizeram algum curso sobre o assunto, que seria uma das melhores alternativas das propostas. Poucos foram os alunos que pesquisaram na internet, com 17,3% do total, este número demonstra o desinteresse na busca de meios mais fáceis pela informação.

Dos 216 alunos, 68 afirmaram ter assistido palestras sobre finanças pessoais o que representa 31,8% da amostra, este dado indica que há certa preocupação em relação à educação financeira por parte da comunidade. Palestras abordam muito bem o tema, tendo em vista que a amostra é composta por alunos do ensino médio, pressupõe-se que estes assistiram em sala de aula ou, com o incentivo dos pais, foram a alguma reunião promovida pelas cooperativas de crédito da região, o que é muito comum e bem visto pela sociedade.

Quando questionados sobre hábitos financeiros, 53% dos respondentes assinalaram a alternativa alegando controlar o dinheiro que recebem, sendo a mais citada. No entanto, outras alternativas relacionadas com o planejamento das finanças pessoais obtiveram menos de 25% de citações cada. Segundo Cherobim e Espejo (2010), o planejamento financeiro está associado ao futuro almejado e nele devem constar situações atuais para alcançar os objetivos. Portanto, é visível que os alunos controlam o dinheiro que recebem, porém, não há uma perspectiva de poupar ou investir para o futuro.

Analisando a Tabela 3, que trata sobre o nível de conhecimento em relação às finanças pessoais, percebe-se que apenas 5,2% do total da amostra possuem muito conhecimento sobre finanças. Verifica-se ser um baixíssimo resultado frente à importância do conhecimento sobre finanças pessoais ao longo da vida. Este dado está diretamente relacionado à falta de interesse dos alunos em buscarem informações sobre o tema, constatada anteriormente.

Tabela 3. Nível de conhecimento em relação às finanças pessoais.

Descrição	Quantidade de respondentes	%
Não tenho nenhum conhecimento	20	9,3%
Tenho pouco conhecimento	102	47,4%
Tenho conhecimento regular	82	38,1%
Tenho muito conhecimento	12	5,2%
Total	216	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Moreira e Carvalho (2013) a falta de conhecimento financeiro pode levar as pessoas a tomarem decisões de forma equivocada, impactando negativamente em suas vidas. Nesse sentido, ainda pode-se observar que 38,1% dos estudantes possuem conhecimento regular enquanto 47,4% consideram ter pouco conhecimento, evidenciando, assim, que estes alunos, prestes a iniciar a vida adulta, não possuem conhecimentos suficientes para à correta tomada decisão em relação às finanças pessoais.

Por fim, com 9,3%, ficam os que não possuem nenhum conhecimento, um resultado também pequeno visto que a maioria cita na Tabela 3 que já conversou com os pais sobre o tema, confirmando que esta informação pode estar sendo recebida com pouca qualidade.

Fazendo um contraponto com o estudo de Braido (2014), que buscou identificar o nível de conhecimento sobre finanças pessoais de estudantes de uma instituição de nível superior, observa-se uma porcentagem maior a identificada com os estudantes do ensino médio, o que confirma o fato de que as pessoas com um nível de escolaridade mais elevado possuem maiores conhecimentos sobre finanças.

Quando questionados sobre a frequência com que os estudantes falam sobre dinheiro aos seus pais, os resultados indicam que apenas (22,3%) dos respondentes falam diariamente com seus pais sobre questões financeiras, e uma parcela significativa (15,3%) não tem o hábito de falar sobre o assunto. Verifica-se também que, (43,3%) dos estudantes declaram 'Falar às vezes'. Percebe-se que o diálogo sobre dinheiro entre os alunos e seus familiares existe, pois o primeiro local de aprendizagem é em casa e os primeiros mestres são os pais. A educação

financeira acontece naturalmente através dos exemplos e da forma como os pais lidam com as questões relacionadas ao dinheiro.

Além disso, o envolvimento dos pais na educação financeira das crianças é um fator importante e, portanto, na ausência desse componente crítico, a educação financeira na escola, por si só, não tem impacto suficiente para desenvolver o conhecimento financeiro de um indivíduo.

Sobre as questões financeiras mais questionadas com as famílias, o uso consciente do dinheiro destacou-se com 50%, isso se deve ao fato de hoje termos mais de 60 milhões de pessoas inadimplentes, e isso ocorre pela falta de planejamento, organização e consumo consciente. A importância de pensar em poupar para eventuais crises ou realizações de sonhos é fundamental e os jovens precisam ser ensinados e orientados quanto a isso.

Ao finalizar esta parte que diz respeito ao conhecimento dos alunos, estes foram questionados se já tiveram alguma aula relacionada a finanças pessoais. Como se pode observar na Tabela 4, somente 35,3% já recebeu algum tipo de aula sobre o assunto enquanto os outros 64,7% dizem não ter recebido aula alguma.

Tabela 4. Aula relacionada a finanças pessoais

	Descrição	Total de citações	%
Já teve alguma aula relacionada a finanças pessoais?	Sim	76	35,3%
	Não	140	64,7%
	Total	216	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Lucena e Marinho (2013), o conhecimento financeiro é capaz de melhorar nossa capacidade de tomar decisões. Os dados da Tabela 4 evidenciam a carência por ações voltadas a transferência de informações aos indivíduos sobre assuntos relacionados às finanças pessoais. No comparativo com o estudo de Arruda (2018), os resultados estão em concordância quando apontam que os estudantes já conversaram com os pais sobre o assunto de finanças pessoais e procuram controlar o dinheiro que recebem. Em relação ao conhecimento dos alunos, ambos os estudos resultam em conhecimento regular e pouco, e também, em sua maioria, não receberam aulas sobre finanças pessoais.

4.3. Importância da educação financeira

De acordo com Bernanke (2011), é necessário que o indivíduo compreenda a importância que as finanças têm em suas vidas, a fim de alcançar o sucesso financeiro. A Tabela 5 contempla a importância empregada pelos respondentes sobre finanças pessoais que, de fato, é relevante para os mesmos que afirmam ser importante com 29,6% do resultado e muito importante com 66,2%, o que totaliza 95,8%. Pouco importante, indiferentes e nada importante somam apenas 4,2%. Nota-se, portanto, que os alunos entendem a importância que a educação financeira tem em suas vidas.

Na sequência, a Tabela 6 trata sobre a educação financeira e se esta deveria ser ensinada na escola, bem como se o ensino médio contempla o momento adequado para o aprendizado e a quem se aplica a responsabilidade por repassar esta educação, se são os pais, escola, aluno, governo ou a imprensa. Frisa-se que, uma das questões apresentada enquadra-se como de múltipla escolha por isso o percentual ultrapassa 100%.

Tabela 5. Importância sobre finanças pessoais

	Descrição	Total de citações	%
Em sua opinião, obter informações voltadas à educação financeira é:	Muito importante	143	66,2%
	Importante	64	29,6%
	Indiferente	6	2,8%
	Pouco importante	2	0,9%
	Nada importante	1	0,5%
	Total	216	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

O desenvolvimento de comportamento financeiro positivo durante os anos de estudo aumenta as chances de um indivíduo alcançar uma melhor qualidade de vida. Em seu estudo Robb (2011) fornece evidências de que a educação financeira pode melhorar o comportamento do uso consciente dos recursos financeiros, especialmente para os jovens adultos que estão na idade certa para desenvolver habilidades que eles levarão para a vida; a educação financeira é então um assunto essencial no ensino escolar.

Considerando o estudo de Robb (2011), onde foi mencionado a cima, foi possível identificar com os dados apresentados na Tabela 6 que, cerca de 85% da amostra acredita que sim, que a educação financeira deveria ser inserida no período escolar durante o ensino médio e somente 15,8% deles discordam. Sendo assim, é possível notar que há interesse por parte dos alunos na educação financeira e que ela seja inserida no período escolar durante o ensino médio. Todavia, falta incentivo aos alunos para aprofundarem seus conhecimentos sobre finanças pessoais, pois são poucas as ações notadas por eles na sociedade.

Ainda na Tabela 6, é possível observar quem os alunos consideram que deveria ser responsável pela educação financeira, 62,1% dos respondentes acredita que os pais deveriam ser responsáveis. Cerca de 33% dos respondentes acredita que o próprio aluno deveria ser responsável pela educação financeira e 26,5% consideram ser a escola a responsável pela educação financeira.

O governo foi citado por apenas 38 alunos, sendo 18% da amostra. Isto demonstra que a maioria dos respondentes não acredita que o estado deveria ser responsável pela educação financeira. Entretanto, conforme Fabris e Luburic (2016), a consequência da falta de conhecimento financeiro são decisões tomadas equivocadamente, que geram impactos profundos na macroeconomia. Portanto, é necessário que os gestores estudem práticas que contribuam para o desenvolvimento da educação financeira, a fim de evitar que os indivíduos sofram pela falta de tal entendimento.

Tabela 6. Educação financeira

	Descrição	Total de citações	%
A educação financeira deveria ser inserida no período escolar durante o ensino médio?	Sim	181	84,2%
	Não	35	15,8%
	Total	216	100%
Na sua opinião, quem deveria ser responsável pela educação financeira?	Os pais	131	62,1%
	A escola	56	26,5%
	O próprio aluno	69	32,7%
	O governo	38	18%
	A imprensa	4	1,9%
	Total	298	141,2%

Fonte: Dados da pesquisa.

A opção governo era para identificar se os alunos em conjunto das escolas percebiam alguma pressão governamental para aplicação de tais temas, pois conforme salientado na introdução em 22 de dezembro de 2010, foi realizado um decreto instituindo a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), seu objetivo é contribuir na ampliação do nível de compreensão sobre produtos e serviços financeiros.

Tabela 7. Educação financeira na sociedade.

	Descrição	Total de citações	%
Você percebe alguma ação relacionada à educação financeira na sociedade	Sim. Quais?	31	13,8%
	Não	185	86,2%
	Total	216	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Dando seqüência em nossa análise, a Tabela 7 evidencia os resultados apanhados acerca da percepção dos alunos em relação à educação financeira na sociedade.

Os resultados apontam que 86,2% dos respondentes não percebem ações vinculadas ao tema na sociedade. Verifica-se, ainda, que dos 216 alunos, (13,8%) responderam “sim” quando questionado sobre ações relacionadas à educação financeira na sociedade, em seguida, tinham a opção de citar quais eram as ações notadas por eles, somente a metade apontou quais eram as ações, sendo as instituições financeiras mais citadas. Contudo, nota-se que falta interesse por parte das instituições públicas e privadas como escolas, prefeituras, governos e entidades do terceiro, pelo fato de não terem sido apontadas por nenhum dos alunos.

Com a finalidade de identificar como os alunos utilizam as informações sobre finanças pessoais, o questionário trouxe alternativas relacionadas a produtos financeiros disponíveis no mercado, que necessitam de certo conhecimento para a tomada de decisão conforme Tabela 8. Buscou-se avaliar quais das alternativas listadas os respondentes gostariam de obter mais informações, mais de uma opção foi selecionada pelos estudantes o que justifica o total de citações ser maior que o total da amostra.

Tabela 8. Obtenção de Informações.

Descrição		Total de citações	%
Gostaria de obter mais informações sobre:	Uso do cartão de crédito	108	51,9%
	Empréstimos pessoais	67	32,2%
	Poupança	81	38,9%
	Aposentadoria	52	25%
	Orçamento familiar	73	35,1%
	Outros. Qual?	0	0%
Total		381	183,1%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar os dados da Tabela 8, quanto à obtenção de informação mais desejada pelos alunos, em primeiro lugar, com 51,9%, tem-se o uso do cartão de crédito, devido ao fato de ser muito comum o uso do mesmo no dia a dia. Em seguida com 38,9% a caderneta de poupança e com 32,2% são citados os empréstimos. Nota-se o interesse no conhecimento em poupar, mas também em adquirir crédito pessoal de forma consciente. O orçamento familiar apresenta interesse de 35,1% dos respondentes e a aposentadoria apenas 25%, já que mudanças implantadas na previdência refletiram negativamente na imagem da aposentadoria como expectativa de qualidade de vida quando a necessidade vir a surgir. Com isso percebe-se que, grande parte dos respondentes tem curiosidade sobre temas que a educação financeira poderia abordar nas escolas, sendo interessante uma possível implantação do tema para atender a esta demanda.

Para fins de comparação, tanto as escolas pesquisadas neste estudo, quanto às do estudo de Rosa (2017), corroboram os resultados de que informações sobre finanças pessoais é muito importante, bem como ter uma vida financeira saudável. Ambos os estudos afirmam que a educação financeira deveria ser ensinada nas escolas e o momento ideal é o ensino médio.

Esses resultados também convergem com os achados na pesquisa de onde foi possível constatar que a maioria dos alunos admitem que sabem o que é educação financeira e a sua relevância no período da adolescência. Entretanto, disseram que é de responsabilidade da família passar as orientações sobre administração do dinheiro da casa bem como os problemas relacionados (LUZ, 2020).

5. Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos alunos sobre finanças pessoais no ensino médio. O desejo de pesquisar sobre o assunto surgiu da percepção de que é necessário que os indivíduos compreendam a importância que a educação financeira tem em suas vidas, a fim de que possam tomar decisões baseadas nos conceitos aprendidos, contribuindo, assim, para uma vida financeira saudável.

Nota-se que grande parte dos alunos já conversou com seus pais sobre, entretanto, a maioria dos respondentes não possuem conhecimentos suficientes em relação às finanças, isso se deve ao fato de não haver ações voltadas a este tema dentro da sociedade em geral. Como já visto, países como os Estados Unidos e Inglaterra

apostam cada vez mais nos resultados positivos que a educação financeira ensinada desde cedo pode trazer para sociedade. A educação financeira acontece naturalmente através dos exemplos passados, o primeiro local de aprendizagem é em casa e os mestres são os pais diante disso ficou claro que o diálogo sobre dinheiro entre os alunos e seus familiares existem, pois o assunto mais discutido é o uso consciente do dinheiro.

Após a análise dos dados foi possível perceber que os alunos já entendem a importância que a educação financeira tem em suas vidas, pelo fato de 95,8 % considerá-la importante ou muito importante e por 84,2% da amostra dizer sim a inserção do assunto no período escolar, mais precisamente no ensino médio. No entanto, segundo dados da pesquisa, são poucas as ações que estimulam os alunos a obterem maiores conhecimentos em relação às finanças pessoais.

Deste modo, conclui-se, que pelo fato de os alunos não demonstrarem ter um profundo conhecimento sobre finanças pessoais e por expressarem interesse em obter mais informações sobre temas relacionados as finanças é sentida a importância que a educação financeira tem em suas vidas, com isso a inserção destes temas na grade curricular é necessária quando estes estão se preparando para a vida adulta, o que elevaria o nível de conhecimento e como consequência a qualidade de vida.

Referências

ALSEMGEEST, L. Arguments for and against financial literacy education: where to go from here. **International Journal of Consumer Studies**, v. 39, n. 2, p. 155-161, 2015.

ACOSTA, M. A.; , B. ; DE OLIVEIRA , I. C. .; BOSIO, Q. F.F. Alfabetização financeira de estudantes do ensino público no sudoeste do Paraná. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, [S. l.], v. 18, n. 32, p. 133-152, 2021.

ARRUDA, J. L. de. **Finanças pessoais nas escolas do Médio Vale do Itajaí**. Trabalho de conclusão de curso. (Graduação em ciências contábeis). – Universidade do Estado de Santa Catarina. Ibirama, 2018.

BANCO CENTRAL. **O programa de Educação Financeira do Banco Central**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/?BCEDFIN>>. Acesso em: 23 março 2019.

BERNANKE, B. S. Statement by chairman bernanke on financial literacy. **Washington: Board of Governors of the Federal Reserve System**, v. 20, 2011.

BRAIDO, G. M. Planejamento Financeiro Pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Estudo & Debate**, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M.M.S. B. (Orgs.). **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** São Paulo: Atlas, 2010.

COLE, S.; PAULSON, A.; SHASTRY, G. K. High school curriculum and financial outcomes: The impact of mandated personal finance and mathematics courses. **Journal of Human Resources**, v. 51, n. 3, p. 656-698, 2016.

CONTO, S. M.; FALEIRO, S. N.; FÜHR, I. J.; KRONBAUER, K. A. O comportamento de alunos do ensino médio do vale do taquari em relação às finanças pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 8, n. 2, 2015.

FABRIS, N.; LUBURIC, R. Financial education of children and youth. **Journal of Central Banking Theory and Practice**, v. 2, p 65-79, 2016.

FORTE, C. M. J et al. Estratégia nacional de educação financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor. São Paulo: Riemma Editora, 2020.

GOMES, D. M.; SORATO, K. A. D. L. **Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas contábeis: um estudo com profissionais autônomos**. Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, v.2, n. 2, 2010.

- KLAPPER, L. F.; LUSARDI, A.; VAN OUDHEUSDEN, P. **Financial Literacy Around the World: Insights from the Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey**. 2015.
- LELLIS, I. L.; MAGALHÃES, C. M. C.; LEITE, I. D. L. O significado da mesada para pais de crianças e adolescentes. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 4, n.1, p.12-25, 2011.
- LIZOTE, S. A.; SIMAS, J. de; LANAS, J. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. **Anais do IX SEGeT**, 2012.
- LOPES, A.; ROLLEMBERG, G. **Educação Financeira e Consumo Consciente**. 1. ed. Curitiba: Divulgação Cultural, 2014.
- LUCENA, W. G. L.; MARINHO, R. A. L. **Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais**. XVI Seminários em Administração, 2013.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. **Journal of economic literature**, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.
- LUSARDI, A., HASLER, A., YAKOBOSKI, P. J. Building up financial literacy and financial resilience. **Mind & Society**, v. 20, n. 2, p. 181-187, 2021.
- LUZ, J. O. C. da; DOS SANTOS, M. E. K. L.; JUNGER, A. P. Educação financeira: um estudo de caso com jovens do ensino médio na cidade de São Paulo. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 199-211, 2020.
- MACHADO, H. A. M. **A literacia financeira da população escolar em Portugal. Estudo aplicado a alunos do ensino secundário da região de Lisboa**. 2011. 80 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2011.
- MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. de A. M. Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria-RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.
- MOREIRA, R. C.; CARVALHO H. L. F. S. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso-BA: um estudo na escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v.3, n.1, p. 122-137, 2013.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD) INTERNATIONAL NETWORK ON FINANCIAL EDUCATION (INFE). National strategies for Financial Education: OECD/INFE Policy Handbook. Paris, 2015.
- POTRICH, A. C. P.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Você é Alfabetizado Financeiramente? Descubra no Termômetro de Alfabetização Financeira. **Revista Base**, v. 13, n. 2, p. 153-170, 2016.
- ROBB, C. A. Financial knowledge and credit card behavior of college students. **Journal of Family and Economic Issues**, v. 32, p. 690-698, 2011.
- ROSA, W. F. J. **Educação financeira nas escolas do Alto Vale do Itajaí**. Trabalho de conclusão de curso. (Graduação em ciências contábeis). – Universidade do Estado de Santa Catarina. Ibirama, 2017.
- SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.
- SILVA, M. A.; LEAL, E. A.; ARAÚJO, T. S. As influências dos fatores demográficos e socioeconômicos no conhecimento financeiro dos estudantes do ensino médio: um estudo nas escolas públicas de Uberlândia – MG. **Contabilidade, Gestão e Agronegócio. Anais do 2º Congresso UFU de Contabilidade**, 2017.

STEIGER, G. A.; BRAIDO, G. M. **Finanças pessoais na adolescência: conhecimento financeiro dos estudantes de ensino médio das escolas públicas da comarca de arroio do meio/RG.** In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, 2016, São Paulo. Anais... São Paulo: SIMPOI, 2016.

VERDINELLI, M. A.; LIZOTE, S. A. Relações entre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis. **Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade.** 2014.

WEBLEY, P.; NYHUS, E. K. Parents' influence on children's future orientation and saving. **Journal of Economic Psychology**, v. 27, p. 140-164, 2006.

Recebido em: 20/03/2023

Aceito em: 13/06/2023

Endereço para correspondência

Nome: Dinora Baldo de Faveri

E-mail: dinora.faveri@udesc.br



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)